



A METAPSIKOLOGIA FREUDIANA: FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE E A CONSTITUIÇÃO DAS SUBJETIVIDADES

Pedro Francisco Molina¹

Jesus de Aguiar Silva²

RESUMO

A Psicanálise surge da curiosidade de uma inteligência ímpar, dentro de um campo de estudo fundamentado nas práticas clínicas de observações empíricas de um estudioso que divergia dos conceitos de seus mestres em seu aprofundamento. Isso ocorreu apesar dos incômodos e rejeições de um tempo de transição da era vitoriana, das ortodoxias de valores absolutistas e de um antissemitismo devastador.

¹ Psicanalista Freudiano – Psicanálise Dinâmica – Academia de Psicanálise e Ciência Humana - São Paulo – Graduado em Filosofia (Licenciatura Plena) pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). Pós-Graduação em “Psicologia Clínica: Psicanálise”, pela Universidade de Araraquara (UNIARA). Pós-Graduação em “Antropologia e Neuropsicanálise”, pela Faculdade Unyleya de Brasília. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Psicanálise na Brunner World University. Pesquisador Literário, Escritor e Participante com Artigos Científicos em Livros. E-mail: pfmolina@outlook.com. (*Sugestão: "Participações com Artigos Científicos em Livros" para "Participante com Artigos Científicos em Livros" para concordância com "Pesquisador Literário, Escritor"*)

² Tecnólogo em Análise de Sistemas (Unilins – Universidade de Lins), Filosofia (CEUCLAR – Centro Universitário Claretiano), Teologia (Faculdade Dehoniana - Taubaté). Pós-graduação em Filosofia Clínica (INSTITUTO PACKTER), Pós-graduação em Psicologia e Sexualidade (UNIARA) e Pós-graduação em Psicologia Clínica - Psicanálise (UNIARA). Doutorado e Pós-Doutorando em Psicanálise na Emil Brunner World University. E-mail: jesusaguiar@gmail.com.

Suas teorias fundamentais, de forma evolutiva, permitiram-lhe formular hipóteses, deduções e idealizações sobre o psiquismo a partir de evidências empíricas que foram as bases de suas pesquisas.

Portanto, diante de suas subjetividades ancoradas na dimensão dual do ser, em face do modernismo cartesiano emergente, não de forma, como alguns sugerem, heurística, pois não segue atalhos, mas sim através de observações clínicas de uma medicina engessada, atrelada a valores de estamentos vigentes que se opunham a qualquer inovação que fosse de encontro com suas vertentes universitárias.

Constituídas por um arcabouço de enigmas e suposições clínicas a partir dos sintomas, a psicanálise se baseia na fala dos pacientes, com detalhes de atos falhos, chistes, sonhos, relatos elaborados e seu contraditório. Em relação aos sintomas relatados de uma escuta reflexiva, Freud constrói ideias a respeito de um corpo que sofre, mas de uma alma aprisionada que geme diante das indiferenças de muitos.

Summary

Psychoanalysis emerged from the unique curiosity of an exceptional intellect within a field of study grounded in the empirical clinical observations of a scholar who diverged from his mentors' concepts in his in-depth explorations. This occurred despite the discomfort of rejections during a transitional period of the Victorian era, the orthodoxies of absolutist values, and devastating anti-Semitism.

His foundational theories, developed evolutionarily, allowed him to formulate hypotheses, deductions, and idealizations about the psyche based on empirical evidence, which served as the basis for his research.

Therefore, given his subjectivities anchored in the dual dimension of being, and in the face of emerging Cartesian modernism, his approach wasn't, as some suggest, heuristic—as it didn't take shortcuts. Instead, it involved clinical observations of a rigid medicine, constrained by prevailing authoritarian class values resistant to any innovation that challenged its university doctrines.

Built upon a framework of enigmas and clinical assumptions derived from symptoms, he relied on patients' speech, with details of slips of the tongue, jokes, dreams, elaborate accounts, and their contradictions. Through reflective listening in relation to reported symptoms, he constructed ideas about a body that suffers, but also about a replicating, trapped soul that groans amidst the indifference of many.

Resumen

El Psicoanálisis surge de la curiosidad de una inteligencia singular dentro de un campo de estudio fundamentado en las prácticas clínicas de observaciones empíricas de un estudioso que divergía de los conceptos de sus maestros en su profundización, a pesar de las incomodidades de rechazos de una época de transición de una era victoriana, las ortodoxias de valores absolutistas y de un antisemitismo devastador.

Sus teorías fundacionales de forma evolutiva le permitieron formular hipótesis, deducciones e idealizaciones sobre el psiquismo a partir de evidencias empíricas que fueron las bases de sus investigaciones.

Por lo tanto, ante sus subjetividades ancladas en la dimensión dual del ser, y frente al emergente modernismo cartesiano, no de forma, como sugieren algunos, heurística, pues no sigue atajos, sino observaciones clínicas de una medicina anquilosada, atada por valores de estamentos vigentes autoritarios a cualquier innovación que fuera en contra de sus vertientes universitarias.

Constituídas de un andamiaje de enigmas y suposiciones clínicas a partir de los síntomas, se basa en el habla de los pacientes, con detalles de actos fallidos, chistes, sueños, relatos elaborados y su contradictorio, en relación con los síntomas relatados de una escucha reflexiva, construye ideas respecto a un cuerpo que sufre, pero de un alma replicante presa que gime, ante las indiferencias de muchos

Palavras-Chave: Psicanálise, Metapsicologia, Inconsciente, Consciente, Sistemas, Mecanismo de Defesa, Resistências, Impulso, Pulsão, Instinto.

INTRODUÇÃO

Considerar especulativas as ferramentas desenvolvidas por Freud constitui-se de divagações. No entanto, com o desenvolvimento de suas pesquisas, mais tarde em sua estruturação de um sistema topológico, na formulação do inconsciente em sua primeira tópica, com o subconsciente e o consciente, ele permitiu entender a topologia e o funcionamento da mente humana. Disso se vislumbra embates com alguns fisicalistas localizacionistas nos estudos de cadáveres sobre a localização e origem da linguagem, dos quais havia divergências e convergências conceituais no campo das Afasias (1891), mas que foram de fundamental importância na composição de suas ideias ao longo de suas pesquisas.

A tensão criada entre o empirismo e o preconceito foram fundamentais para distorções ou combates contra uma ciência que ainda permanece viva, ainda revestida de distorções, apesar de ser aberta às inovações científicas e provida de tecnologias colaborativas atualmente no auxílio de esclarecer o antissemitismo patológico – um ataque na tentativa de impedir uma ciência denominada de judaica, o que lamentamos que seja um discurso repetitivo e ultrapassado.

Vamos discorrer sobre o desenvolvimento da Psicanálise e a formação da Metapsicologia, dos processos, sua dinâmica e física (econômica), na qual Freud, em suas teorias, dá os primeiros passos com seu humanismo e dedicação na salvação da alma humana.

BASE TEÓRICA E CONCEITUAL DA CLÍNICA PSICANALÍTICA E SUA FUNÇÃO

Na formulação de sua metapsicologia, deu-se amplitude conceitual diante das subjetividades em sua estruturação, no estabelecimento de processos, princípios, modelos e conceitos fundantes para as práticas e exercícios investigativos, abrindo associação para adeptos, na intenção de ampliar a divulgação e estudos dentro de um mesmo interesse, de forma exclusiva como proteção aos ataques de leigos e dos próprios pares.

Portanto, a Metapsicologia, além de ser um resgate das primeiras formulações de seus primeiros estudos do esboço de seu projeto de uma Psicologia Científica (1895), sendo publicado em (1950), do qual abandona em sua formulação científico-naturalista, cujos processos psíquicos quantitativos e qualitativos, intuitivos, perceptivos em relação a movimentos energéticos, correntes neurobiológicas denominadas de Q (quantum), em que retenções, conduções, cujos veículos são os neurônios em seus postulados iniciais, a primeira concepção

quantitativa, como substituição, conversão, eliminação, em seus fluxos. Depois, o segundo denominado principal: o postulado neural com a teoria Qn, nas distinções entre os neurônios, formulação das barreiras de contatos em relação ao protoplasma, suas qualificações, efeitos biológicos, formulação da consciência, desembocando no inconsciente. (FREUD – 1981).

A Metapsicologia compreende sua abrangência de sua teoria, tanto organizacional quanto funcional no entendimento da psique humana, configurando-se de conceitos, fundamentos teóricos, na resolução da razão e emoção, como sujeitos na provocação do sujeito reprimido em sua socialização, advindo de relatos de seus pacientes, suas evidências clínicas, na aplicação de sua metodologia de limpeza do chaminé, como relato de sua paciente Anna O., como analogia de seu tratamento e sentimento expresso.

Um campo de batalha desde a sua inauguração, mas de forma persistente não interrompeu suas pesquisas, e com a elaboração de sua Metapsicologia, abre-se um caminho para sua inteligibilidade aos fenômenos psíquicos na viabilização da prática de sua ciência e seu dinamismo até os tempos atuais.

PILARES ESTRUTURADOS DE FORMA MECANICISTA PARA SUA COMPREENSÃO

Seus pilares são do ponto de vista dinâmico, tópico e físico (econômico), como formulam alguns. Assim, são estruturados de forma mecanicista para a compreensão da complexidade psíquica desenvolvida por Freud e seus discípulos.

O dinâmico podemos classificar como o funcionamento da psique, seu impulsionamento, suas inconstâncias fluídicas na geração de conflitos. Fatos geradores de um estado de consciência e manifestações inconscientes, entre forças de reações cognitivas diante do mundo das aparências, registros arcaicos

atuantes em nossa ontofilogenética herdada, somadas aos instintos reprimidos e recalçados.

Além das pulsões, mecanismo que, segundo Freud, podia anteceder aos instintos na constituição de sua sobrevivência primitiva, no processo evolutivo do cérebro humano. Para sua pacificação, o reconhecimento consciente, assim, controlar suas pulsões com o afloramento de antecipação ao ato, despotencializando a predação ou a intenção provocada de forma inconsciente do ser humano.

Sendo assim única para cada indivíduo, de forma intrínseca em sua subjetividade, construída e herdada por registros genômicos atualmente em desvelo pelos estudos das neurociências, dando-nos o sentido de existência em sua temporalidade de uma construção heterogênea, até então com a imposição homogênea da igualdade, em detrimento de nossas diferenças únicas como singularidades.

Segundo JUNG (2013) apud MEDEIROS (2023),

[...] A consciência se relaciona com o ego através dos fatos psíquicos, uma vez que não é possível existir consciência sem ego. Para Carl G. Jung (2013), consciência e ego estão ligados à compreensão do significado daquilo que existe em cada um de nós, produzindo um sentido e um rumo para a vida, tendo-se como finalidade a própria existência do indivíduo. A palavra “consciência” vem do latim e significa “conhecer algo desconhecido”, estando ligada ao domínio que Carl G. Jung intitulava de inconsciente. O sentido de inconsciente representa uma dimensão da psique relacionada ao conteúdo desconhecido de “mim mesmo”, ou seja, relacionada à ignorância de não saber quem sou. Isso faz da consciência uma representação da sabedoria, ou, em outras palavras, um redescobrir de mim mesmo (p.300).

Sua obra se divide em uma primeira tópica, fundada na sedução (1900-1915), cujo sistema se dividia em Consciente, Sub ou Pré-Consciente e Inconsciente. Sendo o consciente a relação com a exterioridade, o subconsciente contido entre o consciente e o inconsciente, não como uma barreira, mas com conteúdos que transitavam entre as duas camadas, cujo trânsito é intempestivo, podendo ser

recalcado ou manifesto. E o inconsciente é a camada mais profunda onde se localizam registros mnemônicos e arcaicos.

A segunda tópica, foi uma reformulação por decepção com o fracasso no direcionamento da sedução. Através de seus estudos das Afasias, descobre que os sonhos são a porta de entrada das interpretações das mentes, revelações oníricas, e até mesmo em vigília. Daí, surgem as instâncias como estruturas antropológicas para explicar a mecânica da linguagem observadas nos relatos, assim como nos desejos reprimidos, vontades e manifestações singulares e coletivas.

Em sua estrutura antropológica, temos o ID, o responsável pelos impulsos, resultantes de desejos em elaboração ou princípios, tanto de prazer como de desprazer, como sede do primitivo e suas pulsões inconscientes de uma era, cuja lembrança atemporal é intrínseca ao animal humano, no replicar de suas memórias genômicas herdadas.

O EGO é o buscador, o "varejador" da exterioridade, alimentando e sempre em conluio com o seu irmão gêmeo ID, arquiteto das travessuras e provocações nas intenções dos sentidos no orgânico em seu pulsar. Portanto, há uma interação entre o de fora e o de dentro, tanto no comportamento quanto na busca de saciar seus desejos e vontades.

O SUPEREGO, o grande sensor social, rígido quando no ambiente familiar a sua formação, através da educação. Portanto, é herdeiro das neuroses paterna e materna, pois não há preparo em sua maioria para recebê-los, sendo frutos de acidentes, descuidos ou fora de ocasião. Relacioná-lo ao Complexo de Édipo é simplista demais, mas sim reflete os limites do sim e do não de uma hierarquia constituída de valores morais e éticos em uma sociedade. Sua forja se completa na convivência com o outro, diante das diversidades de ajustes ao meio que pode ser de completude ou falta.

Não há marco ou transição nos tópicos, e sim reavaliação das pesquisas de acordo com os experimentos práticos e seus rumos. Portanto, as explicações dos conflitos se encontram dentro do sistema idealizado, assim como as instâncias são estruturas de uma arquitetura para compor uma socialização harmônica, no controle social e manifestações das chamadas parafrenias, terminologia da época usada por Freud em suas manifestações.

O físico (econômico), cuja relação faz sentido na inércia ou processos de conscientização em que há um desaceleramento das energias condutoras das ansiedades ou de conflitos amenizados de um cérebro acelerado. Físico, pois a condução dos neurônios abastecidos por um quantum (Q_n) de energia em trânsito de forma permanente nas retenções ou armazenamentos nos neurônios permeáveis e impermeáveis, em sua classificação para explicar a memória e suas representações. Portanto, poderia ser qualitativa ou quantitativa, da qual denominava como investimentos de acordo com a transição da ativação da energia em relação ao objeto.

Citação de GARCIA-ROSA (1991),

[...] “Freud considera a quantidade como um quantum finito e determinado de energia que circula pelo aparato psíquico. A qualidade é outra coisa. Não é redutível à quantidade e diz respeito aos aspectos sensíveis da percepção” (p.103).

Considerando o inconsciente como algo na formação do recalcado, sujeito a dispêndio de forças, se contrapondo à libido como manifestação de busca, fases em que o cio perdido se manifesta como impulso reprodutivo ou prazeroso. Diante do fracasso ou da não realização, há o chamado contrainvestimento ou a sublimação do ato, cujo gasto energético deve ser dissipado para o controle de suas manifestações.

Devemos lembrar que são conceitos da psicanálise, são fundamentos de sua metapsicanálise, sua "bruxa". Sendo a dinâmica o funcionamento da psique e

suas conseqüentes manifestações. O sentido de lugar, sistema e instâncias em suas pesquisas iniciais e futuras, seus mecanismos na figura idealizada topográfica. O físico (econômico), a circulação das energias entre as manifestações libidinais, sexuais (sexo), em sua sexualidade (sentido de relacionamento entre pessoas).

CONCEITOS METAPSICOLÓGICOS ADVINDOS DA PSICANÁLISE

A Psicanálise é um conjunto de teorias com ferramentas para se estudar a mente humana. Em suas práticas, são os elementos de prospecção, considerando as diferenças entre suas singularidades, que não há como formatar com resoluções mirabolantes, comportamentais, de pensamentos absolutistas, em um mundo de abstrações, falas, sonhos, fantasias, ludicidades, cujos dados são revestidos de subjetividades, de uma leitura profunda do ser.

Cada particularidade própria é única, pois traz em seus conteúdos heranças filogenéticas arcaicas, cujas superfícies não nos dão certeza diante das dúvidas manifestas. Há necessidade de prospecções profundas baseadas em reflexões para traçar, dentro das possibilidades, o entendimento de tais enigmas. Cujos expurgos são propriedade de conhecimento do analista, com sua percepção, provocar através de abordagens pontuais, propositivas, inteligentes, a mobilização do recalcado, a sensibilização dos *insights* ou catarse, em momentos próprios no seu devido tempo.

Pois os mecanismos de defesa, os impulsos, as pulsões (Trieb) são forças internas que impulsionam o ser em sua composição orgânica a movimentos atuantes pelo parassimpático, cujas atuações são involuntárias e movidas por uma condição que antecede aos instintos, daí a dúvida de Freud em sua pacificação, deixando para o futuro em aberto as pesquisas e seu desvelamento.

Portanto, os conceitos até então formulados por Freud se restringem a forças contrárias internas, que nos levam a comportamentos inconscientes, cujos anteparos se sustentam com a conscientização do controle impulsivo, antecipando o ato da pulsão, significa estar consciente de suas reações involuntárias, impedindo a potência desejante, assim podemos entender nossa dualidade.

Definiu assim a pulsão de morte (*Thanatos*) e da vida (*Eros*), que visa a sobrevivência, satisfação, gratificações, voltadas à proximidade de sua realidade. A pulsão de morte, uma condição natural que, de mãos dadas com a vida, se manifesta em sua finitude da nossa natureza. Às vezes é uma forma de fuga do real, agentes da insatisfação, vazio interior de ordem afetiva, indignidade em relação a si mesmo, sonhos e fantasias, buscam como solução o acelerar da morte com a sua autodestruição e a do outro, do qual se o desafeto é escolhido para culpar.

Tais animações de desejos do ponto de vista perceptivo resultem em alucinação, tanto em estado de vigília como em sonhos. Quando não realizada, vai criar uma falta, ou seja, desilusão. Momentos, diante da satisfação não resolvida, impeditivos de repressão ou proibições, estabelece estágios de ansiedades de profundas contrações, provocando assim, depressões, pânico, cada situação de acordo com o organismo e suas expectativas, muitas vezes, gatilhos de desistência, na busca de *Thanatos* como solução.

A Compulsão à Repetição, análoga ao ouroboro de uma vida circular sem fim, engolindo o próprio rabo na figura simbólica. Presos às experiências traumáticas, introjetadas pelas punições, castigos, cobranças críticas, em sua formação familiar de pais despreparados para educação e reprodução, mas de significativa importância na formação de características em sua composição estrutural para a vida. Assim como pode ser um estímulo para muitos, são impeditivos também, transformando em fobias, manias, gestos repetitivos, baseados no mundo das

subjetividades de cada ser. A superação está no enfrentamento de seus medos, em entender as causas motivadoras que levam às soluções que requerem introspecções reativas, sem o chazinho da vovó.

É um fator de aprisionamento do sujeito dentro do conceito metapsicológico, pois requer muitos atalhos de prospecção para se conscientizar das motivações interiores que o levam ao ato da repetição. Muitas vezes, o mítico, o introjetado pelo senso comum e principalmente o medo da transgressão do mito, sua punição ou perda, dentro dos aspectos da subjetividade, mas que se manifestam em comportamentos práticos.

A Psicanálise, com sua metapsicologia, é o caminho para entender uma psique fragmentada, assim, para oferecer sua compreensão da subjetividade humana em sua constituição, dentro de um complexo de forças, estruturas influentes em suas interligações mentais.

A PORTA DE ENTRADA PARA O INCONSCIENTE

A percepção de Freud em seu desenvolvimento e observações sobre tal linguagem interior, notadas nos relatos de seus pacientes, onde a fala limitante em sua elaboração o incomodava em relação à mente pensante, pois não se traduzia na exposição manifesta dos casos e conflitos.

A porta de entrada vem com seu livro *Interpretação dos Sonhos* (1905). Ali, decifrar enigmas do sonhador que transcendia o tempo, desde a conhecida Oneirocrítica de Artemidoro de Daldis (século II d.C.), do Greco-romano (FERREIRA, 2014), marcou o início de sua compreensão. Porém, sabemos de sonhos nos relatos Bíblicos com seus enigmas em suas interpretações, cujos privilégios míticos se manifestavam com a relação ao sobrenatural.

Citação, ROUDINESCO (1998) “Para levar a cabo sua empreitada, Freud utilizou 223 sonhos: 47 seus e 176 provenientes de pacientes ou pessoas de seu círculo” (p.392).

Citação, FERREIRA (2014):

[...] Se Artemidoro escreveu seus estudos de interpretação dos sonhos, onirocríticos, no período romano sob o império dos Antoninos, entre Adriano e Antonino (117^a - 161 d.C.), viveu no auge da segunda Sofística, movimento de renascimento da cultura grega durante o Império Romano” (p. 19).

Importante citar a importância de um rompimento secular graças a um pesquisador estudioso da alma humana, no desvelar do funcionamento de tais segredos, desmistificando o homem e seus tabus.

Os fundamentos dos sonhos freudianos se baseiam entre o homem de dentro e o homem de fora, cuja percepção o alienado nem imagina tal possibilidade, pois vive sem noção temporal existencial. Talvez estejam aí as resistências nas aceitações de suas formulações da dualidade do ser.

Complementa GARCIA-ROSA (1991),

[...] Censura e resistência não pertencem, porém, ao mesmo registro. A censura (*Zensur*) é apontada por Freud como a responsável pela deformação a que são submetidos os pensamentos latentes pelo trabalho do sonho. Inicialmente, Freud concebe a censura como uma função que se exerce na fronteira entre os sistemas inconsciente e pré-consciente ou mesmo entre o pré-consciente e o consciente; portanto, algo que opera na passagem de um sistema para outro mais elevado. No decorrer da obra freudiana, a função de censura é atribuída ao eu, terminando por se confundir com a noção de Superego” (p.88).

Quando observa que havia um hiato entre a fala e o pensamento em sua construção nas expressões do falante, daí surge a ideia de uma linguagem não verbal, mas com significados de um silêncio de sofrimentos. Dentro de suas observações, verifica que há, através das elaborações, conteúdos expressos pelo

sujeito de forma manifesta, ou seja, em uma construção na comunicação do qual fragmentos expostos eram condensações, deslocamentos de memórias censuradas com medo de se revelar o seu conteúdo passível de críticas. Mas observa que há fatores internos latentes, não ditos, porém sujeitos às interpretações, elementos decifráveis dentro dos processos analíticos, confiança, credibilidade no ato confessional ou o momento de esvaziamento diante de uma escuta, assim o sujeito pode sentir-se aliviado das tensões e confissões de suas culpas ou desprendimentos de seus conflitos. Mais tarde, Freud denomina de transferência e contratransferência.

Sendo talvez a maior dificuldade de um analista que não tenha passado pelo processo de análise entender o movimento, por uma questão de identificação, carência afetiva, sedução, colocando em risco a condução analítica, perdendo a credibilidade, quando no decorrer da contratransferência ocorre, que independe do analista, mas pode ser conduzido para resolução.

Citação, FRANZ (1988), [...]

Daí a grande importância do fenômeno da contratransferência na psicoterapia, não só como uma desvantagem a ser combatida, pois ela, feito um tapete mágico, carrega o outro levando-o ao seu objetivo. Só que naturalmente algum dia, esta projeção é retirada, aí então é preciso verificar se o outro é capaz de continuar autêntico sem essa ajuda” (p.24).

Freud diz que os sonhos são como pequenos surtos psicóticos, pois são a junção de muitos fatores, desde a realização frustrada de problemas diários ou fragmentos de memórias de depósitos conscientes ou inconscientes, atemporais.

Porém, GARCIA-ROZA (1991), faz a seguinte citação,

[...] Freud refere-se ao conteúdo manifesto e aos pensamentos latentes como sendo diferentes modos de expressão, compreendendo signos e leis de articulação distintas; uma diferença de linguagens, portanto, e não uma diferença como a que existe entre duas línguas. No caso de duas línguas, há uma gramática que se mantém constante, assim como há a possibilidade de um código

comum viabilizando a tradução, ao passo que, nos sonhos, cada sonhador cria sua própria gramática” (p.23). *(Esta citação aparece duplicada. Sugiro manter apenas uma instância.)*

Diante de tais experimentos clínicos, surge o resgate da palavra e o significado de inconsciente, pois não foi o criador, mas sim o sistematizador dos processos em seu sistema dual da mente humana, assim, conseguindo definir o interno e o externo do sujeito cognoscente, ou seja, aquele que tem a capacidade de conhecer diante do que é, e sua capacidade de aprender, e inteligir no meio em que vive.

MECANISMOS DE DEFESA

São gatilhos de resistências, sujeitos a contrapor a qualquer novidade ou mobilização ao novo e desconhecimento de algo. Estruturas naturais atreladas à sobrevivência, a dúvida de uma vida cotidiana no senso comum, que requer um senso crítico para filtrar seus medos ou ignorância sobre tais situações ou temas.

Citação, ANNA FREUD (1949):

[...] “A los nueve métodos de defensa, bien conocidos —repressão, regressión, formación reactiva, aislamiento, anulación, proyección e introyección, voltar-se contra si mesmo, transformação no contrário—, podemos agregar um décimo, más próprio del estado normal que de las neurosis: la sublimación o desplazamiento del objeto instintivo” (p.65).

Portanto, fatores de afetos e instintos são atuantes diante das resistências no mecanismo de defesa. O dispêndio de energia no enfrentamento com suas muralhas de resistência equivale a uma guerra interna que leva o sujeito a somatizações desnecessárias, que atuam no inconsciente, causando doenças que denominamos como psicossomáticas.

Motivos pelos quais as metodologias das terapias psicanalíticas são fundamentais, sujeito aos enfrentamentos de suas defesas, suas realidades, contrapondo seus instintos.

Citação, ANNA FREUD (1949):

[...] “Puntos de ataques terapéuticos. La condición preliminar más favorable. Perspectivas de éxito. El método más simple. Necesidad de influir sobre la realidad. La educación y el análisis del niño. Reacción defectuosa de los casos de defensa contra las fuerzas instintivas” (p. 76).

Um exemplo prático é a luta interna do sujeito contra as proibições do repressor ou do seu superego, constituído de valores, proibições, repressões de atitudes no meio social ou ambiente familiar. O que se pode traduzir por revoltas, atitudes irresponsáveis, desejos de vingança em seu próprio prejuízo. Escolhas externas ou amizades para causar atenção e assim demonstrar suas revoltas, até se tornar um transgressor coletivo, provocadas por um ser que vive a angústia como norte de vida.

Desembocando em processos de negação, renegação na busca inconsciente no desejo de morte, razão de muitos suicídios, muitas vezes incompreendidos pelos seus próximos. Significados de pessoas sorridentes que enganam muitos, pois muitas vezes são choros da alma, cuja demonstração as aparências nos enganam.

Citação, ANNA FREUD (1949):

[...] La existencia de los síntomas neuróticos es ya en sí misma una prueba de que el yo es subyugado. Todo retorno de lo reprimido que conduce a una formación de compromiso significa una falla de la función defensiva, un fracaso del yo. El yo triunfa cuando sus funciones defensivas cumplen su propósito; cuando con su ayuda logra limitar el desenvolvimiento de la angustia y del displacer y asegurar al individuo – inclusive en circunstancias difíciles – alguna satisfacción por medio de las transformaciones instintivas necesarias; por tanto, cuando, en la medida de lo posible, logra establecer una armonía entre el ello, el superyó y las fuerzas del mundo externo” (p. 221).

As resistências em seus mecanismos levam o sujeito à alienação, quando atos repetitivos o limitam. Com a entrada da negação, uma porta para a renegação,

caminho para a paranóia, em um mundo próprio de alucinações, projeções, imaginações, culminando na psicose, quando não se mobiliza por uma ajuda terapêutica de fundo.

As terapias são fundamentais no apoio, pelo processo catártico, em que a água como componente de expurgo, processo que a água nos possibilita como solvente deste quantum de energia represado em nossas memórias. Assim como o choro, porém como lamento, culposo, corrosivo, como lembrança, restaurador e reflexivo. Portanto, experiências estruturantes desde o nascimento em que a vitalidade do bebê é dependente, em função da ansiedade se manifesta a angústia da passagem, levando-o ao desamparo e carência afetiva, dentro de suas fases de desenvolvimento com fixações da falta, do rompimento do cordão de ligação, culminando na formação do neurótico, diante da socialização em que o ambiente que o acolhe, sem o preparo educacional dos genitores, ou seja, na conscientização do ato de continuidade, significado de reprodução, se constrói o sujeito despedaçado ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da Psicanálise, desde sua criação e desenvolvimento de sua "bruxa" Metapsicologia, teve e tem como objeto o equilíbrio entre a razão e a emoção, com sua subjetividade não reconhecida de valores, da concretude materialista dialética em sua não aceitação do significado de alma, de algo transcendente que nos remete ao mito de criação.

Portanto, não se limita apenas ao indivíduo, mas à coletividade social, sociológica, psicológica, antropológica e mítica. Entender a obra freudiana pelas arestas de seus discípulos é fragmentar conceitos básicos dos quais se inspiraram para sua formulação. Muitas vezes pelos próprios mecanismos de defesas, como afinidades, simpatias afetivas com o autor, concordâncias, discordâncias,

perguntas respondidas em suas angústias, são escolhas, mas o todo deve ser compreendido, assim pode-se escolher dentro de suas necessidades do conhecer.

Diante das escolhas da razão, quando não há equilíbrio com a emoção, ficamos mancando diante do caminho a percorrer com o apoio de uma muleta para seguir.

Conforme citação, JUNG (2008):

[...] Há duas razões principais que fazem o homem perder contato com o centro regulador da sua alma. Uma delas é algum impulso instintivo ou imagem emocional que, levando-o a uma unilateralidade, o faz perder o equilíbrio. Isto acontece também com os animais; por exemplo, um cervo sexualmente excitado esquecerá por completo a sua fome e a sua segurança. E esta unilateralidade e conseqüente perda de equilíbrio são muitos temidos pelos povos primitivos, que se referem à “perda a alma” (p.178).

Não deve ser um campo de batalha, mas sim um objeto de estudos e pesquisas para ampliar o entendimento com inovações. Hoje, no campo das tecnologias, a dúvida reconhecida nos leva a uma curiosidade maior, com o desvelar para o conhecimento interminável. Não é um campo de desafetos ou desesperados, mas a orientação como herdeiros de nossos antepassados, que se replicam em nossa filogenética, como continuadores da espécie, no rumo da consolidação da humanidade em sua compreensão, até sua extinção por fatores naturais.

Dentro desse contexto, propomos as metodologias, conceitos fundantes em ideias, pesquisas focadas para os espaços universitários, muitas vezes engessados por ideologias incompreendidas ou reduzidas a fragmentos, definidos em frases soltas, narrativas que nos levam à incompreensão. Cujos entraves devem ser rompidos com um passado de preconceitos com o outro. Resgatando obras e legados como objetos de pesquisas e estudos, não mais com estamentos de resistências, pensamentos geocêntricos absolutistas radicais, ampliando as possibilidades no campo das subjetividades metafísicas.

Os degraus, às vezes, não significam apenas alcançar o mais alto, e sim a possibilidade de ampliar o horizonte em um grau de visão mais abrangente, no rompimento de nossa ignorância, rumo ao ser consciente de sua importância no mundo

Citação de JUNG (2008):

"[...] Essas forças interiores advêm de uma fonte profunda que não é alimentada pela consciência nem está sob seu controle. Na mitologia antiga, essas forças eram chamadas de mana, ou espíritos, demônios e deuses, e estão tão ativos hoje em dia como no passado. Se eles se ajustam aos nossos desejos, falamos em boa sorte ou inspiração feliz e congratulamo-nos por sermos "pessoas tão sábias". Se as forças nos são desfavoráveis, referimo-nos à nossa pouca sorte, dizemos que alguém está contra nós ou que a causa dos nossos infortúnios deve ser patológica, daí por diante. A única coisa que nos recusamos a admitir é que dependemos de "forças" que fogem ao nosso controle" (p.102-103).

O mundo que se vislumbra para o futuro não nos permite certezas. A nova física quântica ainda é uma ideia que tem a dúvida como norte, diante da física até então "conhecida". O mundo das partículas e ondas já é uma realidade, porém algo que beira a imaginação, cuja mente humana potencializa em suas abstrações mentais, com capacidade criativa inquestionável até então.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Anise de A. D'Orange; ONEIROKRITIKA DE ARTEMIDORO DE DADIS (Século II d.C.), Livro de Análise dos Sonhos – Livro V, São Paulo, Editora: UNESP, 2014.

FRANZ, Marie-Louíse von; Reflexos da Alma: Projeção e Recolhimento Interior na Psicologia de C.G. Jung. São Paulo: Editora: Cultrix/Pensamento, 1988.



FREUD, Anna; Livro: El Yo y los Mecanismos de Defensa. Buenos Aires-Argentina: Editora Paidós, 1949.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo; Introdução à metapsicologia freudiana, volume 1: sobre as afasias (1891): O projeto de 1895. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo; Introdução à metapsicologia freudiana, volume 2: A interpretação do sonho, 1900. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

JUNG, Carl G; O homem e seus símbolos. Tradução: Maria Lúcia Pinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MEDEIROS, Fábio Roberto G O; A psicologia analítica como proposta de transformação do ser. Cadernos Junguianos, n. 17, 2023, p. 1-309. Disponível em: <https://www.ajb.org.br/wp-content/uploads/2023/12/17-edicao-Cadernos-Junguianos-versao-final.pdf#page=77>. Acesso em: 26/05/2025.